ANNO DE 1833. SABBADO 6 DE ABRIL. NUMERO 78.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignado

Sabbado—S *Policarpo*— Rellação de m e aud do Vig Geral de t reamar as 7 horas e 42 m da m

Domingo—S *Fabião*— preamar as 3 h 18 m da t

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Jose Victorino de Abreu.

BOAS FESTAS.

Quartel do Commando das Armas de Pernambuco na Povoaçaõ de Agoa Preta 1.° *de Abril de* 1833.

N ORDEM ADDCIONAL A DO DIA.

NAõ havia querido anunciar a Guarnição deste Acampamento, e a dos diversos Pontos a entrada das nossas Forsas no dia 12 do mez tranzacto no Brejo Velho, onde o inimigo foi vigorozamente, e com denôdo rechaçado, por almejar unir essa victaria, a que agora possuido de prazer tenho de patentiar.

Chegou finalmente o dia, em que os salteadores no apuro dos seus delirios, e de huma pertinaz resistencia, reconhecerão o poder das nossas Armas, evacuando pusições para elles importantissimas, e onde se consideravão impenetraveis. Sim o dia 28 do referido mez veio por termo as fadigas, que por espasso de 16 dias dominava a brioza Tropa, que compunha o assidio de Cafundó, e Riachão. Estes pontos inacessiveis, e defendidos pela natureza achão-se hoje guarnecidos pelos intrepidos Propugnadores da Liberdade. Graças ao Heroismo da Pernambucana Tropa! As bem acertadas operações do Snr. Commandante Geral Joze Francisco Váz de Pinho e Carapeba, executadas em toda a plenitude pelos Snrs. Officiaes, que tiverão a gloria de entrar na acção me deixarão completamente satisfeito, e faltaria a justiça se desprezasse mais essa occazião de dar ao mesmo Snr. Commandante Geral, aos Officiaes, aos Officiaes Inferiores, e Soldados os meos louvores, e agradicimentos. O Snr. Tenente Coronel Joze Joaquim Coelho, esse brioso Militar, que faz honra a sua Classe, foi ferido no dia 12 na entrada do Brejo Velho, ficando assim privado por algum tempo de continuar no Serviço da chara Patria, e de dar não equivocas provas do seu Patriotismo, e do seu carater verdadeiramente Militar. E' este o lugar de louvar os seus serviços na Expedição contra os rebeldes, de agradecer-lhe a boa vontade com que sempre se prestou, e de significar-lhe os meos sentimentos pela sua auzencia: o ferimento que recebeu será mais um garante dos seus serviços. Nesse mesmo ataque pereceu o Tenente de G. N. de Cimbres Vicente de Moura e Albuquerque, este digno, e corajozo Official pelos seus sentimentos livres, e serviços que prestou, se faz credor da saudousa recordação de seus Compatriotas. Igualmente acabarão a vida em deffeza de sua Provincia alguns dos nossos Soldados fieis Deffençores dos Direitos da Nação, que não se fazem menos dignos da nossa lembrança; e tãobem outros forão feridos, alguns gravimente: tal é a inevictavel sorte da Guerra! O inimigo deitando fogo a 150 casas de palha que formavão seu Arraial procuram com fuga escapar a espada da Lei, e á toda a probalidade se viessem unir aos seus cavilosos e embruticidos companheiros nas matas de Souza, e mediações, depois de receberem alguns no Campo, e em maior numero, a morte por premio de suas maldades, condusindo aquelles, que a esta hora estaraõ mal dizendo sua sorte cobertos de oprobrio, e penetrantes feridas. O passo principal está dado, e só nos resta aniquilarmos um punhado de viz escravos, que precisamente sucombirão a nossa constancia, e as nossas armas.

Espero portanto de tão sobranceira Tropa a continuação de seus relevantes serviços, e serei pronto em fazer justiça aos merecimentos de cada um.

E' de prezumir, que os nossos trabalhos não retrogradem, porque conto, e devo affiançar, que cada individuo da Guarnição procurará esmirar-se no cumprimento dos seos deveres, tornando-se merecedor dos meus ellogios, e daquella estima de seus Concidadãos —Joaquim Joze da Silva Santiago— Commandante das Armas. Está conforme— Manoel Joaquim de Oliveira — Capitão Ajudante d'Ordens.

—✱✱—

Carta do Capitaõ Bento Joze Fernandes Barros.

SERRA do Cafundó 28 de Março de 1833 — Amigos. Hoje tiramos o incanto da Serra de Cafundó com tanta felicidade que tivemos 2 feridos gravemente, e huns 8 levemente, ao mesmo passo que do inimigo ja apparecerão 3 mortos entre as locas, e não sabemos os mais que terão apparecido por dentro das matas, bobocas, e penhascos de que he composta esta aspera cordilheira. Não tenho tempo para escrever mais, porque a partida que vai conduzir os feridos á Panellas não se demora: adianto entretanto estas noticias, que darão aos amigos, remettendo esta para Olinda a minha familia.

Sobre a trincheira do inimigo abri as tuas cartas, que recebi quando avançava. Huma aguda dor me vexa motiva-la pelo excesso com que avancei em marche, marche para a trincheira á socorrer o nosso estimavel Achiole que já se batia pela retaguarda, e o valente Hollanda, por hum dos flancos. Pedro entrou pelo Riaxão com Victor depois de ser socorrido pelos nossos acima ditos.

Adeus meus amigos. Não receem por mim porque espero abraçal-os muito breve com o favor da Providencia— Amigo do coração— B.—

Não foi preciso a presença do General Labatut para que no dia 28 do mez proximo findo fosse atacada, e tomada do poder dos Cabanos a Serra do Cafundó por o Jackson Pernambucano, o Tenente Coronel Carapeba, e mais Associas da Independencia, e Liberdade do Brasil. Foi nesse dia de gloria para os Liberaes, e de confusão, e desgostos para os restauradores do ex Tyranno do Brasil, que o Heróe de quem fallamos, e seus Dignos Companheiros d'armas mostrarão, que de nada valem para Soldados Constitucionaes commandados por briosos, e valentes officiaes, formidaveis posições, e bem feito intrincheiramento quando tem de combater por a Religião, Patria, e Liberdade. Honra, e louvores sejão dados a tão Benemeritos Cidadãos, que atravez de milhares de privações, incommodos, e perigos sustentão a Honra Nacional, trabalhando para reestabelecer o Imperio da Lei, da Razão, e Justiça; guerra de morte, maldição, e odio eterno sejão votados aos infames caramurús, columnas, e absolutistas de quanta parte ha no mundo.

J.·. T.·. G.·. F.·.

—✱✱—

NAõ podemos deixar de fornecer o nosso Jornal a justa defeza de um amigo, injusta e fortemente maltratado só porque falsamente se lhe attribue algum escripto contra o Carapuceiro, e por isso em nossas paginas se encontra a seguinte correspondencia.

SNR. *Redactor do Carapuceiro.*— Alinhado nas fileiras da verdadeira moderação não é muito que um furioso do partido exaltado procure um pretexto para injuriar-me, não é muito, que entre os insultados no vosso Jornal ocupe um distincto lugar. Generosamente vos perdoo, tanto mais quando reflicto, que só por esse meio podereis conseguir a vossa diaria. Despresando os ataques que me dirigís no vosso indecente papel vos teria dado uma satisfatoria resposta; mas o homem ofendido busca naturalmente um desabafo, e eu me consideraria feliz se me podesse subtrahir á esse tributo.

Não penseis Senhor, que em minha defeza desça ao immundo lamaçal, em que vos espojaes para enlamear vos o vulto: por uma regateira me cobrir de improperios não hei de abaixar-me a retorquir-lhe com insultos, e muito menos pegar em um páo para espancal-a. A educação me negou as armas, que tão felizmente maneaes, e por isso ficaráõ sem resposta os vossos insultos, em que tanto brilhasteis, e só tomarei por alvo algumas acusações, que me formastes.

Para que lançasseis sobre mim o ridicu-

lo suposesteis-me talvez no feliz ocio de algum claustro, suposesteis-me bastante vão, e me atribuisteis a redação do Periodico *Gamenha*. D'estarte pretendesteis adornar-me *com as brilhantes pennas do Pavaõ*: eu vo-lo agradeço, desejando antes que prestasseis culto a verdade, e não me attribuisseis esta gloria para pretexto de doestos. O Documento junto vos qualifica de acerrimo inimigo de Epaminondas: assim o quisesteis. Eu descubro, Senhor, a vossa malignidade naquelle periodo— Ora é couza notavel, que havendo no Curso Juridico *Alumnos Bahianos* homens feitos, e excellentes estudantes se ligassem na Gamenha a escrever contra mim *trez meninos da Bahia.*— Sei levar em linha de conta a vossa fraqueza, vos entendo bem. Consenti porem, que vos desafie a pesquisa de minha conducta, que vos leve ao sagrado de minha vida privada, e então, se sois homem de bem, não temerei a vossa mordacidade. Que vos importa a minha naturalidade? Si fosse marinheiro poder se hia acessar-me com o Batalhão ligeiro, mas sabeis mui bem que alem da existencia não possue um estudante mais do que uma triste cazaca, e um par de livros, que entregarei logo, e logo sem que seja preciso desfilarem-se as linhas desse terrivel corpo. Não ignoraes, que sou Brasileiro, e para que haveis de alimentar infelises rivalidades? D'onde surgisteis tão furioso, qual das Eumenides vos amamentou?

Dissesteis, quando um moço, que tem 21 annos, se achava nos coeiros estudaveis ja Direito Publico! Imposesteis de abalisado Politico! Sois bastante temerario! Quem crer-vos ha á vista dos vossos escriptos? Elles existem, e vos qualificão de perfeito charlatão. Imposesteis ainda mais de Literato! Não temesteis ficar sem capuz, cogulas, e largo chapeo? Não temesteis os impuxões desse grande numero de Escriptores, á quem pertence toda a gloria, de que vos julgaes em posse? Não temesteis, que elles reclamassem a sua propriedade tão descaradamente uzurpada pelos vossos differentes impressos? Não temesteis a aparicião dos plagiatos, e que se disfizesse o heróe? Vede, Senhor, o grande alforge, que tanto vos verga, vede em torno de vós a sombra de Mirabeau, Ramonsalas, e um grande sequito de Publicistas, reclamando com Brissot os seos direitos; vede D. Fr. Francisco de S. Luiz desmantellando as vossas Cartas de Pilades á Orestes, revendicar a sua propriedade, deixando-vos apenas o branco do vosso impresso; vede o illustre Senhor Doutor Lourenço Joze Ribeiro, separando do vosso Popular a sua analise de Constituição, vede Daurai de Brie....Breve me chamareis plagiario; poupo-vos o trabalho: todo o mundo me vè seguir o sõ do sino, tódos me observão ouvindo lições: sou mui moço, não imponho de Politico, e muito menos de Literato.

Tendes feito bastante bulha com uma expressão, (bem justificavel) que se encontra em um Periodico, para onde concorria com o meo contingente. Si os nossos classicos não estão izentos de erros não é muito que um Mestre note-os em um discipulo, não é furia encontral-os em artigos de Jornaes onde não pode haver muita attenção; e estareis acaso izento delles, vós, que (faço-vos justiça) tendes estudado a nossa lingoa? Ide ao Constitucional N. 51, e achareis naquelle lugar, em que fallasteis das sociedades secretas um, que muito depõe de vós: (1) ahi mesmo encõtrareis um— eilos— referindo-se á sociedade, (2) e se com espirito analitico investigarmos os vossos escriptos não será dificil encontrar mil outros. E não sois Escriptor temivel? E a Omnipotencia Parlamen-

---

(1) Constitucional n. *51*— Estas sociedades secretas *são* sempre nocivas aos Estados, que *tem tido* a fraqueza &c. Em bom Portuguez diria o Somnambulo— são sempre nocivas aos Estados, que tem a fraqueza &c.

(2) Eu julgo bastante pueril estarmos jogando as peras por que em artigos de Jornaes se encontrão violações das regras gramaticaes, ataques ao purismo &c. tanto mais por que estou bastante convencido, que a maior parte dessas faltas é filha do descuido, e divida a rapidez, com que se escreve, e pouca attenção, que se aplica a similhante escripturação; mas já que disso esquecido o Snr. Redactor do Carapuceiro julgou ter descoberto um grande tesouro n'uma expressão, que é bem justificavel, digne-se de soffrer, que lhe apresentemos alguns erros pela maior parte grammaticaes, afim de que se convença não estar izento d'elles.

Popular n. 53 pagina 209. As luzes tem-se derramado por todas as Provincias, e *vai* ganhando ate' as ultimas classes da sociedade em um progresso continuo.— Popular n. 54 pag. 216— Fallando dos extrangeiros diz— elles pertencem ao seo chefe, prestão-lhes juramento de lhes ser fieis— Popular n. 56 pag. 222— *Vem a tornar-se* (as reformas) por ventura mais prejudiciaes do que *os mesmos abuzos, ou males*, que *se pretendia* remediar— Popular n. 70 pag. 278— crimes horriveis *cujos effeitos* não *se pode* calcular— Dito n. 70 pag. 280— Diz o respeitavel Depradt, que no Mexico *havia muitos Europeos*— et reliqua.

Avista d'isto não chamarei temivel Escriptor se

aria em Eleitores?! Lede o vosso Federalista n. 33, e confessareis, que o homem que menos conhece a lingoa portugueza chamaria Omnipotencia Eleitoral esse grãde poder dos Eleitores, que imaginasteis. Ahi mostrastes o que sois. Lesteis Torombert? E como difinisteis Omnipotencia Parlamentaria o poder cego de fazer tudo o que vem a cabeça? Lesteis Torombert? Não sabeis que só á Assemblea geral pertence o direito de faser leis, e de revogalas? Fixaste ideia sobre Omnipotencia Parlamentaria? E como, não attendendo que o Parlamento é composto de homens, dissesteis, que tal poder nunca se pode admittir em creaturas humanas, em entes racionaes? Sois timivel Escriptor!

Provocasteis-me, e eu não pude deixar de responder-vos: descançai em paz, não temais, que eu volte á este objecto; não vos anime porem a minha promessa á novos insultos. E' melhor abandonar uma polemica sem fructos, e tractar de couzas de utilidade publica. Eu vos peço portanto que a bem da Patria adopteis uma nova lingoagem, e que vos torneis util. Eu vos perdo-o, Sr., e sou vosso Patricio.

Angelo Muniz da Silva Ferraz.

DOCUMENTO.

— *Snr. Redactor da Gamenha.* Far-me-ha' favor declarar ao pé d'esta, e em seo Jornal se eu tenho parte em seo Periodico. Sou seo Patricio.

Angelo Munis da Silva Ferraz.

— *Senhor*, Todo o Mundo sabe que vós não tendes parte na Gamenha; mais eu farei a declaração, que me pedis. Sou vosso Patricio

O Redactor da Gamenha.

THEATRO.

DIA 7. de Abril Anniversario da Regeneração Brazileira e Aclamação de S. M. I. e C. o Snr. D. Pedro II. Depois de uma explendida sinfonia se reprezentará um excellente Drama denominado O PODER DA INDEPENDENCIA. O qual rematará com a aparição do retrato de S. M. I. e C. cantando-se o Himno Nacional. Seguir-se-há a reprezentação da insigne Peça nova O HOMEM DA SELVA NEGRA. He tão sublime esta grande Peça que o Emprezario julga desnecessario tecer-lhe encomios, pois se persuade ter na Corte do Rio de Janeiro merecido não poucos aplauzos do respeitavel Publico.

Trez differentes e dificultozas decoraçoens, a tornão assaz dispendioza, por cuja cauza os Camarotes são repartidos por trez noites, a saber o Dia 7, 8 e 9 nos quaes haverá differentes Pessas, Dramas, Dança, e Cantoria. O Emprezario terá dois Camarotes destinctos o N. 3 e 16 de gratis para os 3 dias que offerece aos Sisnes Olindenses para que venhão com suas obras Poeticas tornar mais faustozo o dia Anniversario da nossa Liberdade. Convida, e espera que S. Exa. o Snr. Prezidente e mais Authoridades honrem tão aplauzivel Expectaculo. Os dois Camarotes E. e E M. o Emprezario oferece gratis, o 1.º ao respeitavel Corpo da Magistratura o segundo aos Snrs. Presidente e Veriadores da Camara Municipal desta Cidade, e espera não desprezem este seu gratuito offerecimento. O Expectaculo terá principio á chegada de S. Exa.

ANUNCIOS.

AMANHA' 7 de Abril sahirá o n.º 10 da Bussola contendo a *Evaristeida*, e uma correspondencia do Redactor do Carapuceiro em resposta ao *Censor*; mas não se distribuirá pelos Senhores Assignantes, si não de tarde, ou no dia seguinte, em razão do Destribuidor ser obrigado a marchar no arrumamento das tropas nesse Dia. Entretanto vender-se-há logo de manhã no lugar do costume a 120 reis por ser de mais de uma folha.

☞ Hoje sahiu o Carapuceiro N. 47 tractando dos bifrontes, ou gente de duas caras. Vende-se nos lugares do costume.

Avisos do Correio.

☞ O Correio Terrestre de Garanhuns recebe a malla hoje (6) ao meio dia.

Snr. Redactor do Carapuceiro, ao contrario (repito) crerei que são faltas do compozitor, descuidos a' que a pressa da' lugar.

Eis onde tem applicação o— hanc veniam petimus damusque vicissim.

VENDE-SE. Carne seca, nova de superior qualidade; abordo do Brigue Dinamarquez, fundiado na praia do Collegio, denominado Graf, preço de 2$ reis em porções grandes se ajustara' mais commodo avista do genero.

-✻✻-

A Pressa, que houve na impressão da Resposta do nosso correspodente o— Censor— deo lugar a' um grande numero de faltas typograficas: nós apenas notaremos as principaes—

Erratas principaes da Correspondencia do Censor.

Pagina 2 col. 2 lin. 1, Cuix leia-se Ceux— pag 2 col 2 lin 4 dient leia-se aient— pag. 3 col. 1 lin. 55 despresadas leia-se despegadas— pag. 3 col. 1 lin. 59 affirmamos o Gil Blaz leia-se affirmamos. O Gil Blaz— pag. 3 col. 2 linh 49 poder do sexo leia-se pudor do sexo— pag. 4 col. 1 lin. 6 poderem-se sem escrupulo leia-se poderemos— pag 4 col. 1 lin. 51 simili leia-se simile— pag. 4 col. 1 lin. 62 dos presentes: leia-se dos presentes, e— pag. 4 col. 2 lin. 11 só não respirava leia-se só respirava.

Todas as vezes que se encontrar Thomé Tarnabio leia-se Thomé Farnabio— Muitas outras faltas existem, que a perspiecacia do leitor suprirá.

PERNAMBUCO; NA TYP. DO DIARIO PATEO DA MATRIZ DE S. ANTONIO CAZA DA PORTA LARGA 1833.